



USO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO ENSINO DE QUÍMICA COMO PROCESSO INTEGRANTE PARA A APRENDIZAGEM

Dirlei Silveira (i.c.) – dirlei.silveira@hotmail.com – UNISC

Wolmar Severo (P.Q.) – wolmar@unisc.br – UNISC

Nadia de Monte Baccar (P.Q.) – nadia@unisc.br – UNISC

Ana Lucia Becker Rohlfes (P.Q.) – albecker@unisc.br – UNISC

Prova, teste, avaliação. Expressões que professores e alunos utilizam para designar o processo de avaliação de rendimento durante determinado período. Estas palavras, em algumas circunstâncias geram temor entre os alunos e seu grupo, embora alguns não sofram qualquer impacto emocional ou lhes gere preocupação. É do conhecimento de professores experientes que a cada início de período escolar, eles se reúnem com outros colegas para planejarem cada aula, montando seu plano de ensino, designando mês a mês, cada encontro que terá frente aos seus alunos. Após uma sequência de aulas e conteúdos, estes professores aplicaram as tão temidas provas. Mas o professor sabe avaliar corretamente seus alunos? O sistema educacional, muitas vezes tem se apoiado na avaliação classificatória com a pretensão de verificar aprendizagem ou competências através de medidas, de quantificações. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas. Ou seja, alguns alunos que por diversas razões têm maiores condições de aprender, aprendem mais e com melhor qualidade, o que é notável em seus desenvolvimentos. Outros, porém não apresentam mesmo rendimento, sendo que as deficiências podem estar ocultas em detalhes passíveis de vistas pelo professor e com chances grande do aluno atingir a meta de abstração e a disciplina de Química não pode ser diferente. No estudo de Química, há muita interdisciplinaridade como por exemplo no campo da

matemática, na física, na correta interpretação de problemas propostos e é possível, através de verificações curtas, porém objetivas, sanar dúvidas e dar ao aluno sentido de cognição ao conteúdo, pois de um conjunto de competências, apenas algumas não são atingidas. Na escola de ensino básico o aluno deve ter um amparo maior, pois os processos de colocação no mercado de trabalho, vestibulares e concursos públicos, são meramente classificatórios e eliminatórios. Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. A verificação é o ato que congela o objeto, não exigindo uma decisão do aluno que implica na ação dinâmica, no que fazer com a abstração. Avaliar implica coletar, analisar, na síntese de dados que configuram o objeto da avaliação, atribuindo valor ou a qualidade atribuída, conduzindo à tomada de decisão por parte do aluno e de como atuar sobre o objeto. Ao avaliar, o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados para diagnosticar começo, meio e fim para que se tenha progressão. Sendo assim, objetivou-se fazer um levantamento nas escolas, por contato com professores de Química e saber se a prática é de avaliação ou a verificação dos conteúdos trabalhados e qual a mais eficiente. Ainda, fazer uma análise dos sistemas de avaliação utilizados nas escolas na disciplina de Química e verificar se há uma proposta pedagógica que vise o diagnóstico das reais dificuldades do aluno, com pequenas avaliações sistemáticas que visem a correção de eventuais carências antes mesmo do conjunto de conteúdos trabalhados que o classificarão como apto ou não, se atingiu a meta de competências previstas em seu plano de ensino. Sendo assim, o professor prevê em seu plano de ensino pequenas avaliações relâmpago que servirão como ferramenta diagnóstica das habilidades do aluno em determinado conteúdo, verificando também separadamente competências e habilidades exigidas em outras disciplinas como cálculos matemáticos, embasamento teórico da física e se está fazendo a correta interpretação de um problema proposto. Seriam avaliações semanais que identificariam falhas de compreensão que não fazem parte do contexto direto da disciplina de Química, mas podem ser revistos antes da avaliação de todo conteúdo previsto para o período. Com o uso de um questionário direcionado aos professores de Química, podemos fazer um levantamento, uma pesquisa quantitativa sobre os aspectos de avaliação mais utilizados. De posse destas informações, sugere-se através deste trabalho o uso

de avaliações rápidas e sistemáticas, buscando deficiências que nem sempre são do contexto da disciplina de Química, possibilitando ao professor corrigir em tempos, falhas, valendo-se de anotações e orientações que retornam individualmente ao aluno para que este possa rever erros, interpretações equivocadas, implicando na recondução de suas habilidades que é o objetivo do professor desta disciplina. Por fim, é um sistema que visa verificar com antecedência toda falha de aprendizagem, buscando revisão de conceitos, alguns fora do contexto da disciplina de Química. A Avaliação formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza a deficiência na organização do processo de ensino-aprendizagem, de forma a possibilitar reformulações no mesmo assegurando os objetivos propostos e de como os alunos estão se modificando com o avanço de suas competências.

REFERÊNCIAS:

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Maneiras de Avaliar Patio*. São Paulo, ano 3. N°2